

Imagem no Exterior

Isabele Cristina Fonseca Ramos

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.
Paulo Freire

Reescrever a história



Disponível em: <http://tierrahermoza.blogspot.com/2015/04/bibliotecas-rurales-de-cajamarca-44.html>

Uma roda de leitura fortalece a esperança no poder de transformação social dos livros, sobretudo quando eles traduzem de maneira crítica e reflexiva a realidade em que vivemos. No Segundo semestre de 2018, participei do *IV Encuentro Nacional de colectivos y redes de maestras y maestros educadoras, educadores que hacen investigación e innovación desde la escuela y comunidad*, na cidade de cajamarca – Peru. Neste evento assisti à apresentação do professor Alfredo Mires, sobre a *Rede de Bibliotecas Rurais de Cajamarca*, projeto coordenado por ele há mais de uma década.

Ao conhecer esta iniciativa, fiquei curiosa em saber sobre esta proposta e descobri que a *Rede de Bibliotecas Rurais de Cajamarca* tem como uma de suas premissas registrar as experiências camponesas em livros. Este movimento é realizado pelo professor Alfredo Mires. Em visitas às comunidades, através da valorização da cultura oral, ele escuta as

histórias das pessoas e as transcreve. Essas narrativas se transformam em livros que depois passam a fazer parte dos acervos das bibliotecas rurais.

Esta é uma prática que pode ser considerada decolonial, na medida em que há o reconhecimento da voz de povos latino-americanos e nos ajuda a compreender que a interculturalidade (Walsh, 2009), mas do que conectar as pessoas, os conhecimentos, as aprendizagens e os valores, deve contribuir com o rompimento da “história hegemônica”, de uma “cultura dominante”, que prioriza apenas os “acontecimentos que nos contam” sobre nossa identidade latino-americana. Neste sentido, a *Rede de Bibliotecas Rurais de Cajamarca* trabalha em prol dos interesses das comunidades campesinas e não se articula aos interesses políticos, aos poderes públicos, é sustentada somente pela venda dos livros das histórias produzidas pelas comunidades.

A Rede de Bibliotecas Rurais, além de propor uma concepção inovadora de se “organizar uma biblioteca”, coloca Cajamarca em evidência. Esta cidade fica localizada ao Norte do Peru, é um dos lugares onde muitas pessoas vivem em situação de pobreza extrema. Pelos relatos e vivências das comunidades campesinas, o projeto das Bibliotecas Rurais tem como premissa reescrever a história das pessoas que ali vivem, dando ênfase à sua cultura, à riqueza de seus aspectos ancestrais, bem como construir as bibliotecas a partir da própria concepção das comunidades rurais do que pode ser uma biblioteca e como a cultura da palavra pode fazer parte de suas vidas.

A estrutura das bibliotecas é rústica. Os espaços em sua grande maioria são pequenos, reduzidos a um cômodo, apenas para o armazenamento dos livros. Os interessados em participar do projeto podem pegar livremente o livro de que precisam e depois devolvê-lo. Na leitura dos livros, seja coletiva ou individualmente, os leitores se reconhecem na história que estão lendo, o que nos remete à concepção de Paulo Freire que considera antes da palavra escrita, a vida das pessoas. A escuta, segundo Freire (1987), é um elemento primordial para

a inserção das pessoas no mundo letrado. Eles lêem a caminho do trabalho, juntos no caminhão. Em casa fazem rodas de leitura e também aproveitam a companhia dos livros nos intervalos do trabalho.

Resgato essa experiência junto com a esperança por dias melhores. O ano de 2018 tem sido de muitas lutas, no qual o livro se tornou um grande símbolo de resistência. Seguirei acreditando nos dias em que “todo povo irá sorrir” como o girassol pintado por Van Gogh e cantado pela banda musical Cidade Negra.

Referências:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 3, 1987.

WALSH, C. Interculturalidad, Estado, Sociedad: luchas (de) coloniales de nuestra época. Quito: Universidad Andina. Simón Bolívar. (2009).

Sobre o autor:

Isabele Ramos é Agente Administrativo Educacional na Fundação Municipal de Educação de Niterói. Mestranda do curso de Pós-Graduação Processos Formativos e Desigualdades Sociais.